GUTENBERG

Manual do professor

Quem conta um conto aumenta um ponto

Histórias criadas a partir de ditados populares

Bel Assunção Azevedo

ILUSTRAÇÕES: Sônia Magalhães

Elaborado por **Leila Barros**

Doutora em Literatura Comparada pela UFMG.
Pós-doutoranda em Educação pela UFMG.

Sumário

Introdução 3
Sobre a escritora 4
Sobre o ilustradora 5

Explorando a obra: A pré-leitura 5
Explore os paratextos 5
Explore a materialidade do objeto livro 6

Explorando a obra: Após a leitura 6
Explore a relação do texto verbal com o texto visual 6
Sobre a temática, o gênero e a categoria 8
Explorando o gênero Textos da tradição popular 8
Explorando o tema 10
As relações intertextuais com outras obras 10

Outras propostas de atividades 11

Orientações gerais para uma abordagem interdisciplinar 11
Sugestões de leitura 11

GUTENBERG

Manual do professor

Quem conta um conto aumenta um ponto

História criadas a partir de ditados populares

Bel Assunção Azevedo

ILUSTRAÇÕES: Sônia Magalhães

Introdução

Caro(a) educador(a),

Você tem em mãos um guia para auxiliá-lo(a) a trabalhar, em sala de aula, com a obra *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares, de Bel Assunção Azevedo, com ilustrações de Sônia Magalhães. Aqui, buscamos oferecer um material de aperfeiçoamento e algumas sugestões para você ampliar seus estudos e melhor contribuir para o avanço da aprendizagem dos estudantes, além de orientações e propostas de atividades, ao preparar suas aulas.

Tenha sempre em mente que é muito importante planejar adequadamente as atividades com os livros de literatura, de maneira a tornar significativo o tipo de aprendizado que só a literatura oferece. É fundamental que essa leitura na escola não seja aleatória, mas que o contato com os livros promova debates, reflexões e – por que não? – a escrita sobre os mais diversos temas e em diversos gêneros textuais.

A literatura tem um importante papel no contexto escolar, um papel especial e único de, ao suprir a necessidade humana de ficção e fantasia, colocar-nos diante dos outros e de nós mesmos, permitindo vivenciar experiências que, de outra forma, não seriam possíveis. Entendemos, como defendeu o crítico Antonio Candido,[1] que a literatura é um bem simbólico a que todos os seres humanos têm direito, porque ela nos humaniza e nos põe diante dos nossos próprios conflitos e contradições.

Em primeiro lugar, no trabalho com a literatura, é fundamental proporcionar o manuseio da obra pelos estudantes, além da liberdade para que todos expressem suas opiniões a respeito do que foi lido e que os sentidos não se fechem na leitura única do professor.

Ao trabalhar a literatura na escola, no entanto, é preciso ter cuidado para que ela não seja inadequadamente escolarizada. Conforme nos ensina a professora e pesquisadora Magda Soares,[2] é preciso cuidar para que ela não esteja a serviço exclusivo do pedagógico, de

[1] CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011. p. 171-193.

[2] A esse respeito, veja o artigo: SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z. V. (Org.). *A escolarização da leitura literária*: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 17-48.

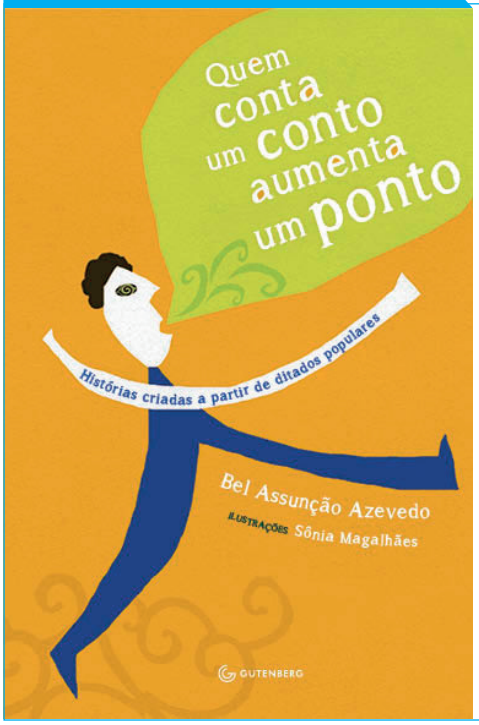
ensino de conteúdos ou com objetivos claramente moralistas. A leitura literária demanda sensibilidade e um olhar aberto a várias leituras possíveis.

É importante também proporcionar, aos jovens leitores, a ampliação de sua bagagem estética, ética e cultural, respeitando suas escolhas pessoais e dialogando com elas, mas sempre oferecendo diversas outras possibilidades, para que eles tenham a oportunidade de formar seus próprios repertórios de leitura.

Vamos conversar sobre a obra?

Material de apoio

Sobre a obra



A obra *Quem conta um conto aumenta um ponto*: histórias criadas a partir de ditados populares aponta, em seu subtítulo, a inspiração para os 25 textos (contos e poemas) que a compõem. A edição intercala pequenas histórias e poemas, textos criados a partir da moral expressa em cada provérbio. A autora assina ainda um prefácio, em que explica o que são os ditados populares, pertencentes à tradição oral, chamando a atenção para sua importância, como textos representativos da cultura popular brasileira.

Sobre a escritora

Bel Assunção Azevedo nasceu na cidade de São Paulo, onde vive. Ela conta que descobriu cedo o prazer da leitura, mas só depois de estudar, trabalhar e percorrer muitos caminhos é que decidiu escrever os próprios livros. Filha do escritor e ilustrador Ricardo Azevedo, aprendeu com o pai a amar e a pesquisar a cultura popular. É autora dos livros *Mãe d'água* (Ozé Editora), *O raminho de arruda* (Saraiva), *Caraminholas* (Autêntica) e *Pra cima e pra baixo todo santo ajuda!* (Moderna).

Sobre a ilustradora

Sônia Magalhães nasceu em Araçatuba, interior de São Paulo. Já viveu em vários lugares, mas hoje mora e trabalha na cidade de São Paulo. Sônia produz ilustrações para livros e revistas, usando sempre a técnica da colagem, que pode ser digital ou feita com tesoura e cola. Estudou Artes, já trabalhou com ensino de Arte, com ação educativa em museus e bienais, fez curadoria de exposições de arte. Várias obras que ela ilustrou receberam o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ).

Explorando a obra
A PRÉ-LEITURA

Antes da leitura da obra, é interessante explorar os **elementos** presentes no livro que não fazem parte do texto propriamente dito, mas o complementam: os paratextos.

PARA NÃO ESQUECER: Todas as mensagens e os comentários acessórios que cercam o texto são chamados de **paratextos**. São eles título, capa, contracapa, prefácios, posfácios, dedicatórias, apresentações dos autores, orelhas, entre outros.

Os paratextos são recursos importantes para que o leitor compreenda melhor a obra ou mesmo decida se vai lê-la ou não. Ou seja, os paratextos podem ser fundamentais para motivar os estudantes para a leitura.

Explore os paratextos

- Comece pelo **título**. Estimule o debate para que seus alunos façam **inferências**: pergunte se eles conhecem a expressão do título. Explore depois o **subtítulo**: "histórias criadas a partir de ditados populares". Eles sabem o que é um ditado popular? Faça um levantamento de ditados que conhecem. Mostre que a própria expressão usada como título é um ditado popular.
- A obra conta com um **sumário**, e os títulos de cada texto são os próprios ditados, o que facilita a busca por algum ditado específico.
- Trabalhe também o texto da **contracapa**: geralmente, esse paratexto tem o objetivo de atrair o possível leitor para a obra. No caso desta, consta um trecho do prefácio, que fala um pouco sobre os ditados – ou ditos – populares, revelando sua importância para a cultura popular brasileira.
- O **prefácio** é assinado pela própria autora da obra e é bastante pertinente, porque explica o que são os ditados e qual sua importância para a cultura popular de todos

os povos. Isso justifica sua seleção, uma vez que os ditados que escolheu são bastante representativos da cultura brasileira.

- A obra contém uma breve **dedicatória** à mãe da escritora.
- Ao final dos textos, há **apresentações** que inserem autora e ilustradora no universo literário e nos falam um pouco de sua formação profissional e história de vida.

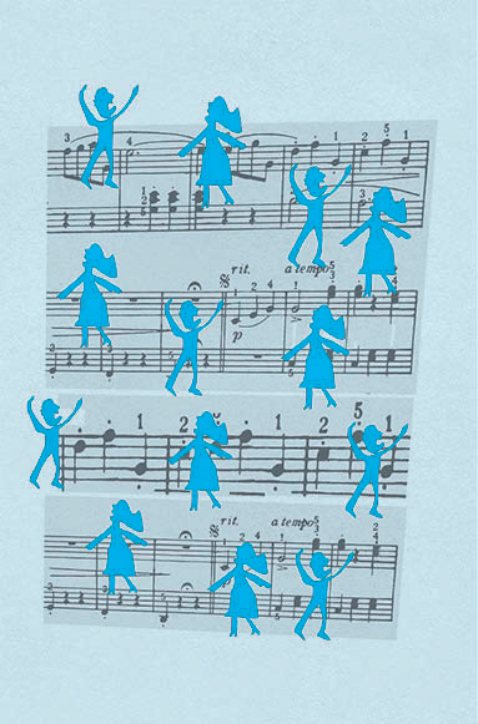
Explore a materialidade do objeto livro

- Aprecie o livro como um **objeto estético**. Manuseie-o e estimule seus alunos a fazerem o mesmo. Nessa exploração realizada pelo leitor e na leitura atenta e minuciosa, muitas outras descobertas podem ser feitas.
- Instigue os alunos a tentarem estabelecer alguma relação (ou relações) entre a ilustração e a capa.
- Ensine a seu aluno a **identificar as informações** constantes num livro: ficha catalográfica, dados gerais sobre a obra; explique o que é *copyright* e a importância dos direitos autorais. É importante que, nessa etapa do Ensino Fundamental, o estudante já esteja familiarizado com o objeto livro e com seus elementos, sabendo ler adequadamente cada um deles. Também é interessante que, às vezes, nesses espaços em que prevalecem textos informativos, há surpresas como uma ilustração que começa a narrar a história (mais frequente em livros infantis).

Explorando a obra
APÓS A LEITURA

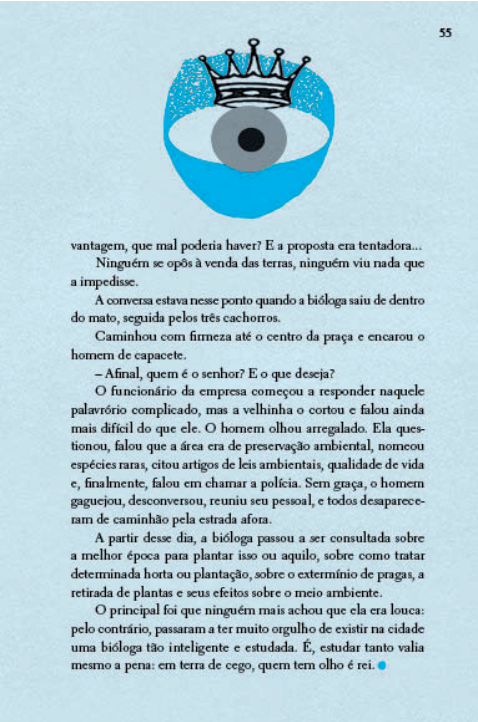
Explore a relação do texto verbal com o texto visual

- Aprecie as ilustrações buscando perceber suas **relações com o texto verbal**. Explore, com os alunos (e deixe que eles verbalizem, oralmente ou por escrito), os sentidos presentes nas imagens.
- Trabalhe com os estudantes a importância do **texto visual**. Incentive-os a observar com calma os detalhes das ilustrações: as cores (em todo o livro, são usados o verde, o cinza e o preto); a sensação de textura provocada pelo fundo da página; o tipo de letra escolhida, dentre outras opções da ilustradora.
- As **ilustrações** ajudam a reforçar a moral presente nos ditados e a temática dos contos e poemas. Por exemplo, mostre aos estudantes como a ilustração referente ao texto "Quem canta seus males espanta" usa uma partitura como fundo para silhuetas de pessoas cantando de forma efusiva (pela abertura da boca e pelos braços levantados):



Reprodução da p. 36.

- Algumas imagens buscam a síntese da moral do ditado, como é o caso daquela usada no conto "Em terra de cego, quem tem olho é rei": os elementos presentes na ilustração são um olho e uma coroa sobre a pupila:



55

vantagem, que mal poderia haver? E a proposta era tentadora...

Ninguém se opôs à venda das terras, ninguém viu nada que a impedisse.

A conversa estava nesse ponto quando a bióloga saiu de dentro do mato, seguida pelos três cachorros.

Caminhou com firmeza até o centro da praça e encarou o homem de capacete.

– Afinal, quem é o senhor? E o que deseja?

O funcionário da empresa começou a responder naquele palavrório complicado, mas a velhinha o cortou e falou ainda mais difícil do que ele. O homem olhou arregalado. Ela questionou, falou que a área era de preservação ambiental, nomeou espécies raras, citou artigos de leis ambientais, qualidade de vida e, finalmente, falou em chamar a polícia. Sem graça, o homem gaguejou, desconversou, reuniu seu pessoal, e todos desapareceram de caminhão pela estrada afora.

A partir desse dia, a bióloga passou a ser consultada sobre a melhor época para plantar isso ou aquilo, sobre como tratar determinada horta ou plantação, sobre o extermínio de pragas, a retirada de plantas e seus efeitos sobre o meio ambiente.

O principal foi que ninguém mais achou que ela era louca: pelo contrário, passaram a ter muito orgulho de existir na cidade uma bióloga tão inteligente e estudada. É, estudar tanto valia mesmo a pena: em terra de cego, quem tem olho é rei.

Reprodução da p. 55.

Sobre a temática, o gênero e a categoria

Quem conta um conto aumenta um ponto é um livro destinado a estudantes de 6º e 7º anos do ensino fundamental. Trata-se de uma obra que apresenta pequenos textos – em forma de contos e poemas – criados a partir de ditados populares bastante conhecidos. São, portanto, textos inspirados na tradição popular. A temática principal da obra são as manifestações culturais de um povo, próprias da oralidade – no caso, expressas nos provérbios. A temática abordada é adequada e pertinente a esse público-alvo, em função da proximidade de sua vivência e do seu potencial para despertar o gosto pela leitura e pela cultura popular, a partir de suas vivências lingüísticas, além de poder ampliar a bagagem estética, cultural e ética dos alunos. O maior ou menor aprofundamento do tema vai depender do interesse e da maturidade de cada turma e da avaliação e necessidade do professor.

Vamos explorar mais a estrutura da obra?

Explorando o gênero Textos da tradição popular

Fazem parte da **tradição popular** variados tipos de textos que têm, na sua origem, a transmissão oral, como: lendas, mitos, adivinhas, provérbios, parlendas, cantigas de roda, fábulas, frases feitas, quadras, trava-línguas, provérbios, entre outros.

A obra *Quem conta um conto aumenta um ponto* parte de **ditados populares (**ou **ditos populares** ou **provérbios)** bastante conhecidos para criar narrativas (pequenos contos) e poemas (em forma de quadras), tendo como motivador as morais da tradição oral. Os textos dialogam com a estrutura das fábulas, por trazerem, ao final, uma moral expressa pelo ditado.

Segundo o *Dicionário de gêneros textuais*, o **provérbio** é uma "frase curta, geralmente de origem popular, com ritmo e rima, rica em imagens, que sintetiza um conceito a respeito da realidade ou uma regra social ou moral (p. ex.: Deus ajuda a quem madruga)." (COSTA, 2008, p. 154)

O livro apresenta 25 pequenos textos, intercalando 13 poemas com 12 contos, tendo como mote alguns ditados conhecidos, como: "Água mole em pedra dura tanto bate até que fura"; "Por fora bela viola, por dentro pão bolorento"; "De grão em grão a galinha enche o papo"; "Quem tudo quer tudo perde". Segundo a autora Bel Assunção Azevedo:

> A decisão de mesclar pequenos contos e poemas permite, no caso dos contos, criar situações que representem e aprofundem a temática e, no caso dos poemas, apresentar o modelo das nossas quadras populares, que obedecem a uma métrica fonética e usam rimas (AZEVEDO, 2018, p. 10).

No caso dos **contos**, a autora cria breves narrativas, com poucos personagens e uma situação-problema, que culminam na moral expressa pelo ditado popular. Por exemplo, no texto que dá título ao livro, "Quem conta um conto aumenta um ponto", Joãozinho cochicha no ouvido da colega Rosinha: "Acho que a professora está de caso com o Vicente.Viram os dois juntos indo para as bandas da cachoeira..." (p. 34). A partir disso, cada personagem que aparece acrescenta algum componente à história fantasiosa de Joãozinho, até que, no final, todos acreditam que a professora e o Vicente estão de casamento marcado. A situação se esclarece com a explicação da professora: "O Vicente apenas me ajudou a colher umas plantas para as aulas de botânica, lá para o lado da cachoeira!" (p. 35).

No conto citado acima, o ditado que serve de moral da história é usado em **sentido literal**. Assim como o uso que a escritora faz do ditado "Em boca fechada não entra mosca", por exemplo, em que a personagem engole uma mosca. Por outro lado, no conto que usa como mote o ditado "Quem não tem cão caça com gato", a expressão tem **sentido conotativo**: trata-se de uma noiva que, diante da impossibilidade de usar uma limusine luxuosa no seu casamento, acaba pegando carona num carro de boi, para garantir sua chegada ao local da cerimônia na hora certa.

Os 13 poemas que compõem a obra, segundo a própria autora, seguem os modelos das **quadras** populares: "Essa métrica, que segue um ritmo conhecido por redondilha maior, uma espécie de heptassílabo (verso de 7 sílabas) oral que abusa da informalidade, permite a união de fonemas e uma declamação pautada nas variações linguísticas e regionais." (p. 10). É interessante mostrar aos alunos os vários recursos poéticos que esses textos usam, como: versos e estrofes; rimas; sonoridade, musicalidade, como no exemplo abaixo:

> Muitas vezes nesta vida,
> Sem encontrar a saída,
> Desistimos bem depressa
> Daquilo que nos interessa...
>
> [...]
>
> Diz o dito popular
> Que vale a pena lutar:
> Água mole em pedra dura
> Tanto bate até que fura! (p. 13)

Professor(a), a partir da leitura e da análise dessa obra, você pode propor, em sala de aula, vários trabalhos interessantes com outros ditados populares selecionados pelos próprios estudantes. Peça que eles façam uma pesquisa, na internet ou em livros da biblioteca. Há imagens bastante divertidas disponíveis na internet de ditados "ao pé da letra", ou seja, imagens que representam os ditados numa leitura literal. Pode ser um ponto de partida para trabalhar os dois sentidos possíveis do ditado: o metafórico e o literal.

Explorando o tema

A temática principal da obra são **as manifestações culturais de um povo**, próprias da oralidade – no caso, expressas nos ditos populares. Os poemas e contos partem desses provérbios para discutir e aprofundar vários assuntos. O tema pode ser explorado por meio de pesquisas (em livros e na internet) e de entrevistas com pessoas da comunidade, da família ou da própria escola.

A obra oferece uma ótima oportunidade para ampliar a temática, no trabalho com outros gêneros textuais da tradição popular oral, como parlendas, trava-línguas, adivinhas, cantigas de roda, quadras, etc. Uma boa fonte de pesquisa é o livro *Folclore literário e linguístico*, de Antônio Weitzel, disponível na sugestão bibliográfica ao final deste guia. O autor reuniu diversos exemplos de muitos gêneros da literatura oral e da linguagem popular.

As relações intertextuais com outras obras

Intertextualidade é a relação que um texto estabelece com um ou mais textos.

É bastante comum uma obra fazer referência, mais ou menos evidente, a outras obras, autores, ou artes. As **relações intertextuais** são recursos expressivos importantes, pois proporcionam uma rica experiência de leitura e contribuem para o enriquecimento da bagagem cultural, estética e ética do leitor. Quanto mais lê, mais o leitor percebe essas relações entre os textos, e mais os textos se enchem de variados e múltiplos sentidos.

A relação intertextual estabelecida nesta obra é bastante **explícita**, já que a autora parte de diversos provérbios, ou ditados populares, para construir os contos ou poemas e, ao final de cada texto, faz a **citação literal** de cada provérbio como uma lição de moral, assim como ocorre nas fábulas. O título de cada conto e de cada poema é um provérbio, numa referência direta ao gênero oral que inspirou essa obra.

O escritor, cantor e compositor Chico Buarque, na música "Bom conselho", estabeleceu uma interessante relação intertextual com os ditados populares, invertendo seu sentido e questionando sua moral, como neste trecho: "Espere sentado / Ou você se cansa/ Está provado, quem espera nunca alcança". Os alunos também podem fazer exercícios de escrita, a partir de ditos populares, desenvolvendo a criatividade, a imaginação e o trabalho estético com a linguagem.

Outras propostas de atividades

- Trabalhe a inferência: apresente apenas o título da obra e observe que hipóteses os estudantes farão sobre os prováveis significados. Apresente depois o subtítulo, que, por seu caráter explicativo, aponta para os sentidos do título. A seguir, mostre a capa e incentive-os a tecer mais hipóteses sobre a obra e sobre a relação das imagens com o texto verbal.
- Os alunos conhecem outros gêneros textuais próprios da oralidade? Solicite que eles pesquisem junto à família, aos amigos ou aos vizinhos, fazendo um levantamento de frases, provérbios, trava-línguas, cantigas, benzeções, entre outros gêneros que circulam socialmente. A oralidade é um eixo importante do ensino de Língua Portuguesa, que deve ser explorado.
- Se a escola onde você trabalha contar com o espaço da biblioteca, pesquise se há outras obras inspiradas nesses gêneros orais, disponíveis para leitura. A própria autora Bel Assunção escreveu também o livro *Pra cima e pra baixo todo santo ajuda!*, o qual reúne contos oriundos da cultura popular, transmitidos oralmente de geração em geração.

Orientações gerais para uma abordagem interdisciplinar

Sem colocar em segundo plano o caráter estético e artístico da obra literária, é possível trabalhar *Quem conta um conto aumenta um ponto* numa abordagem interdisciplinar com outras áreas e disciplinas.

De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular), uma das competências gerais esperadas para o ensino fundamental é:

> Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

A obra em questão pode ajudar a desenvolver essa competência, pelo seu potencial para a discussão de temas importantes, como a cultura local, a oralidade, a sabedoria popular e as mais diversas manifestações artísticas em prosa e verso transmitidas de geração a geração. Questões como essas dizem respeito à identidade sociocultural dos sujeitos e seu lugar no mundo, podendo ser discutidas em conjunto com as disciplinas de Geografia, História e Artes, por exemplo.

Sugestões de leitura:

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2011.

COSTA, Sérgio Roberto. *Dicionário de gêneros textuais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

SOARES, Magda. A escolarização da leitura infantil e juvenil. In: EVANGELISTA, Aracy A. M.; BRANDÃO, Heliana M. B.; MACHADO, Maria Z.V. (Org.). *A escolarização da leitura literária*: o jogo do livro infantil e juvenil. 2. ed. 3. reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

WEITZEL, Antônio Henrique. *Folclore literário e linguístico*: pesquisas de Literatura oral e de Linguagem Popular. 2 ed. rev. e ampliada. Juiz de Fora: EDUFJF, 1995.